

CRISTO

Copyright © 2020 por Rodrigo Alvarez

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

PREPARO DE ORIGINAIS: Sheila Louzada

REVISÃO: Hermínia Totti e Luis Américo Costa

PRODUÇÃO EDITORIAL: Guilherme Bernardo

APOIO À PESQUISA: Aurélio Figueiredo

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Victor Burton

IMAGENS DE CAPA: © Keith Lance / iStock / Getty Images

IMAGENS DE MIOLO: Wikimedia Commons e Alamy (domínio público)

TRATAMENTO DE IMAGENS: Edição da Imagem

FOTO DO AUTOR: © CHRIS COSTA

E-BOOK: Hondana

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A475c

Alvarez, Rodrigo, 1974-

Cristo [recurso eletrônico]: os acontecimentos extraordinários que se seguiram à crucificação de Jesus e redefiniram o mundo / Rodrigo Alvarez. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2020.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5564-065-6 (recurso eletrônico)

1. Cristianismo. 2. Jesus Cristo. 3. Jesus Cristo - Crucificação. 4. Jesus Cristo -

Ensinaamentos. 5. Livros eletrônicos. I. Título.

20-66479

CDD: 230

CDU: 27-31

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Todos os direitos reservados, no Brasil, por GMT Editores Ltda.

Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo

22270-000 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244

E-mail: atendimento@sextante.com.br

www.sextante.com.br



*Para Audrey, Hector,
Rafo e Ana Cristina*

*“Venham, vamos voltar a Deus!
Porque ele nos partiu em pedaços,
mas irá nos curar...
nos feriu e nos fechará as feridas.
Nos dará a vida em dois dias
E ao terceiro dia nos levantará,
e viveremos com ele.”*

A Ressurreição no Antigo Testamento

OSEIAS 6, 1-2

*“Que toda a casa de Israel saiba, com certeza,
que Deus o fez Senhor e Cristo –
este Jesus que vocês crucificaram.”*

Palavras atribuídas ao apóstolo Pedro

ATOS 2, 36

*“Se Cristo não ressuscitou,
vazia é a nossa pregação
e vazia é também a fé de vocês.”*

Carta de Paulo aos coríntios

1 COR 15, 14

SUMÁRIO

PRÓLOGO

O ESPÍRITO NA CRUZ

PRIMEIRA PARTE

RESSURREIÇÃO

Os acontecimentos sobrenaturais que se seguiram à morte do mestre de Nazaré

1. O vazio que sustentará a fé
2. É realmente você?
3. O estranho na estrada
4. As coisas invisíveis são eternas
5. Eu Sou, Eu Fui, Eu Vou
6. Versões mirabolantes e incômodas
7. Subida ao reino perfeito

SEGUNDA PARTE

OS MISTÉRIOS DA SUCESSÃO

E os primeiros passos dos seguidores de Cristo

8. O conclave no segundo andar
9. Línguas de fogo sobre os apóstolos
10. Desorientados
11. As regras rígidas da congregação
12. Pecados mortais
13. A paixão de Estêvão

14. O homem da capa escura

INTERLÚDIO I

DEUS ESTAVA SENDO PERVERSO

O incrível duelo entre o apóstolo Pedro e o mago Simão

TERCEIRA PARTE

TODAS AS ASSEMBLEIAS DE CRISTO

O peregrino da Salvação enfrenta os superapóstolos e alguns impostores

15. A luz exuberante no deserto

16. As origens do primeiro cristão

17. A congregação de Jerusalém se expande

18. Paulo finalmente encontra os apóstolos

19. As novas exigências de Deus

20. Nem Calígula pode contra a Lei Judaica

21. O primeiro apóstolo executado

22. Uma religião para o mundo

23. Nos domínios de Hermes e Zeus

24. A maior rachadura na Igreja

25. A polêmica cirurgia urológica

26. Ensinamentos dos apóstolos

27. As vinhas da ira

QUARTA PARTE

SÓ O AMOR

Instruções para chegar a Deus

28. Se eu falasse a língua dos anjos

29. Jesus nos salva da fúria que vem por aí

30. Novas instruções para chegar a Deus

31. Nem tudo convém
32. Acolhidas e espancamentos
33. A sacerdotisa de Paulo
34. Tumultos na Jerusalém de Nero
35. Para Roma, com amor
36. Que situação é essa?
37. A trágica morte do arcebispo Tiago

INTERLÚDIO II

APOCALIPSE

O mundo como o conhecemos terminará amanhã

QUINTA PARTE

A DESTRUIÇÃO DE DEUS

A morte dos apóstolos, a destruição do Templo judaico e o holocausto de Jerusalém

38. Os caminhos tortuosos que levam a Roma
39. A vaidosa fogueira de Nero
40. O apocalipse do anticristo
41. Uma fonte que jamais secará
42. A destruição do vinhedo do Senhor
43. Fim da história

EPÍLOGO

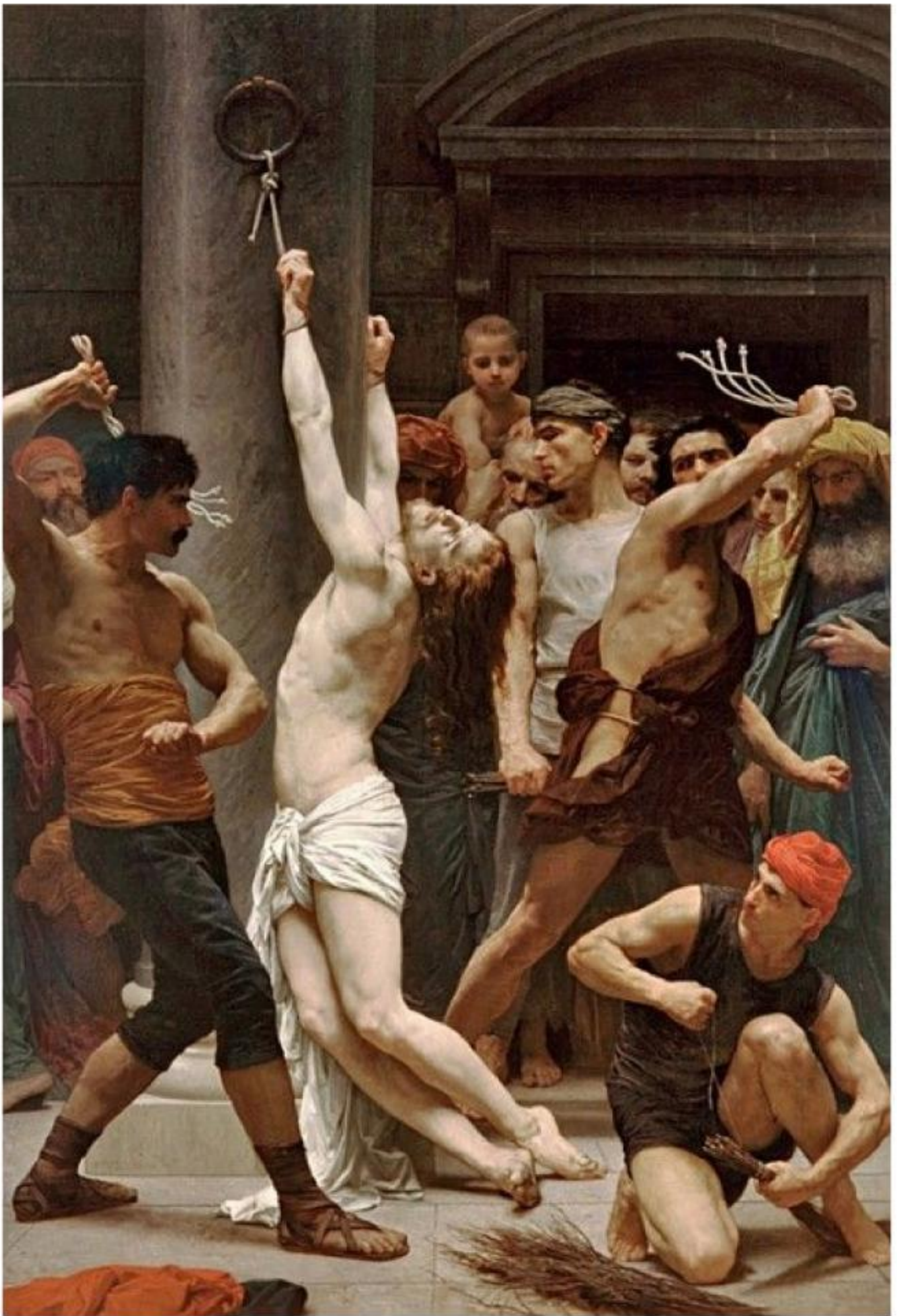
PERGAMINHOS DE LUZ

AGRADECIMENTOS

NOTAS



PRÓLOGO:
O ESPÍRITO
NA CRUZ



WILLIAM-ADOLPHE BOUGUEREAU

A FLAGELAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (1880)

Museu de Belas-Artes de La Rochelle, França

N

o silêncio da noite em que se inicia o

sábado judaico, quando a primeira estrela aparece no céu e a ausência de almas vivas nas ruas entrega Jerusalém aos espíritos, os judeus não estão fazendo outra coisa senão repartir o pão, compartilhar o vinho e orar em família. Respeitam o descanso que lhes é exigido por Deus assim como normalmente respeitam as ordens de não comer porco e não desejar a mulher do vizinho. E que ninguém finja que não se lembra do que a Lei diz com absoluta clareza: depois que o sol da sexta-feira se apaga, quando a primeira estrela aparece, nenhum morto deve ser enterrado.

Podemos imaginar que os discípulos estão se perguntando, e perguntando aos ventos, num só desalento: *O que faremos com o corpo do Mestre no alto da cruz?*

Aliás, atentos que estamos, ainda podemos ouvir o que disseram ter sido suas últimas palavras, uma pergunta aflita que continua ecoando pelas montanhas:

– El-i, El-i, lama sabachtáni? *Meu Deus, por que o Senhor me abandonou?*

E, se foi exatamente assim, é de se perguntar se o filho não conhecia previamente os planos do Pai. Se sofre agora com o abandono, é porque não está certo de que renascerá? Ou será que dor é dor até para os mais iluminados?

Sem que ninguém possa ainda afirmar se seu destino será um túmulo escuro ou a fúria faminta dos corvos, o mestre judeu que os romanos condenaram como agitador e revolucionário segue preso pelas mãos e

pelos pés. De certa forma, é a história da humanidade que está dependurada ali em cima, com sangue a lhe escorrer da testa ao umbigo, dos joelhos aos calcanhares, e a respingar na areia do chão, sem que se possa afirmar nesse instante o que se saberá muito em breve: depois que Jesus fechar os olhos, a vida sobre este planeta redondo nunca mais será como antes.

Mas, afinal, ainda está consciente? Mesmo depois de tanto sofrer? Ou a dor o abateu de tal forma e o sangue lhe escapou em tamanha quantidade que não lhe resta mais nada? Terá tido uma experiência de quase morte, revendo imagens de sua vida inteira?



JAMES TISSOT

A MORTE DE JESUS (C. 1886-94)

Museu do Brooklyn, Estados Unidos

O que nos parece indiscutível é que, mesmo que por apenas alguns

instantes, Jesus está morto.

Vieram, inclusive, soldados romanos enfiar-lhe uma lança abaixo do tórax, para atestar-lhe o óbito. E se ninguém mais duvida que seu coração parou de bater, será razoável então pensar que desceu ao inferno para cumprir sua missão divina?

Passadas umas e outras décadas, alguns dos primeiros cristãos que refletirem sobre esse momento dirão que o Cristo está descendo às profundezas, indo aonde a Terra arde em chamas, lá onde Lúcifer está a lhe falar qualquer coisa sedutora que jamais chegará até nós. Muitos de seus seguidores acreditarão que a alma do Salvador fez essa viagem ao inferno para de um só golpe resgatar as almas todas que o terrível Satã vinha coletando ao longo dos milênios em que a humanidade foi brotando do barro e ao barro voltando.



ANNIBALE CARRACCI

CRISTO E A SAMARITANA JUNTO AO POÇO (C. 1604-05)

Museu de História da Arte de Viena, Áustria

E isso se chocará completamente com a noção antiga de que *quem desce à sepultura não volta jamais*, pois a referida sepultura é o inferno, a

terra do desconhecido, do silêncio e das sombras, onde nem mesmo Deus aparece.¹

Se não tiver descido à sepultura onde a Terra arde em chamas, ou se já tiver dado por cumprida sua missão ingrata com o diabo, Jesus Cristo pode estar, imaginamos, serenamente sobrevoando Jerusalém.

Talvez agora paire pelo interior do Templo que lhe foi negado em seus últimos dias. Pois é lá que está a Arca onde, desde os tempos em que caminhavam pelos desertos, antes mesmo de obterem consentimento divino para ocupar a terra dos cananeus, os judeus acreditam que Deus, o único deus, está hospedado. E Jesus, um judeu acusado de desafiar de uma só vez a lei de seu povo e a lei dos romanos que o escravizam, está agora livre de seus algozes, pois parece estar livre também de seu corpo, e finalmente tem paz para refletir sobre os acontecimentos.

O Senhor me abandonou para morrer como qualquer outro ou para ressuscitar e salvar as almas boas?



CARAVAGGIO

SACRIFÍCIO DE ISAAC (C. 1603)

Galleria degli Uffizi, Itália

Podemos imaginá-lo se perguntando coisas assim enquanto paira sobre a cidade corrompida que sempre evitou, aonde só foi para ser preso e executado.

Mas por que razão não terá Deus decidido poupar Jesus do sacrifício, se assim o fez com Isaque no dia em que Abraão esteve a ponto de matá-lo no monte Moriá?

Se o patriarca pôde trocar seu filho por um carneiro expiatório, por que será que agora, séculos depois, o messias tem que sangrar como se fosse ele próprio um cordeiro de sacrifício?

Dois pesos, duas medidas, meu Deus?

Quando escrever suas cartas aos coríntios, Paulo de Tarso se verá

obrigado a reconhecer que proclamar a fé no messias crucificado será visto como um *escândalo* pelos judeus e como um *absurdo* pelos não judeus.²

Mas e para quem, como Paulo, acredita que Jesus Cristo é o poder e a sabedoria de Deus? Como entender a morte na cruz?

O evangelista Marcos dirá que Jesus anteviu a própria morte e voluntariamente se ofereceu em sacrifício.

Terá sido, então, provação? Estava nos planos de Deus sacrificar o próprio filho para tirar o pecado do mundo?

Se assim foi, por que motivo Deus não decidiu simplesmente tirar o pecado do mundo sem fazer seu filho sofrer e se sentir abandonado?

Quando escrever seu evangelho, Mateus dirá que, depois de reclamar do abandono, Jesus deixou seu espírito partir, provocando um grande terremoto e uma situação ainda mais apavorante: túmulos abrindo-se sozinhos. É recomendável fechar os olhos, nem que apenas por alguns instantes, para imaginarmos a cena aterrorizante, pois seremos informados de que os corpos de santos homens falecidos saíram de suas covas e voltaram a viver.³

Mas depois que a sexta-feira adormeceu, os discípulos começaram a se movimentar e a colocar em prática seus próprios planos para o futuro de Jesus.

Detratores dirão que, durante o longo silêncio deste fim de semana, alguns seguidores estão rindo da ignorância dos romanos, pois o corpo do mestre teria sido trocado pelo de alguém cuja vida não tinha tanto valor. Outros dirão que Jesus foi sedado com uma espécie de fórmula mágica e que todo o seu torpor não passou de uma grande simulação engana-romanos, pois ele agora estaria tranquilamente descendo da cruz para seguir vivendo entre nós como um simples mortal.⁴

Aliás, dirão também que se casou com Madalena.

Não terão provas, mas assim mesmo o dirão.

Muito se dirá sem comprovação.

E muito esforço se fará para desafiar a versão que prevalecerá entre os seguidores do mestre de Nazaré, esta que informamos agora: depois que o rico José de Arimateia negociou com Herodes, seu corpo foi retirado da cruz, e recebeu os óleos e perfumes que um bom judeu sempre mereceu, e assim foi guardado num túmulo.

Ao fecharem a entrada da gruta e saírem do belo jardim que a cerca, muitos de seus seguidores estão pensando que a história terminou, pois, ainda que tenham o justo Tiago ou o carismático Pedro a guiá-los (e Saulo a querer matá-los), a caminhada jamais será como antes.

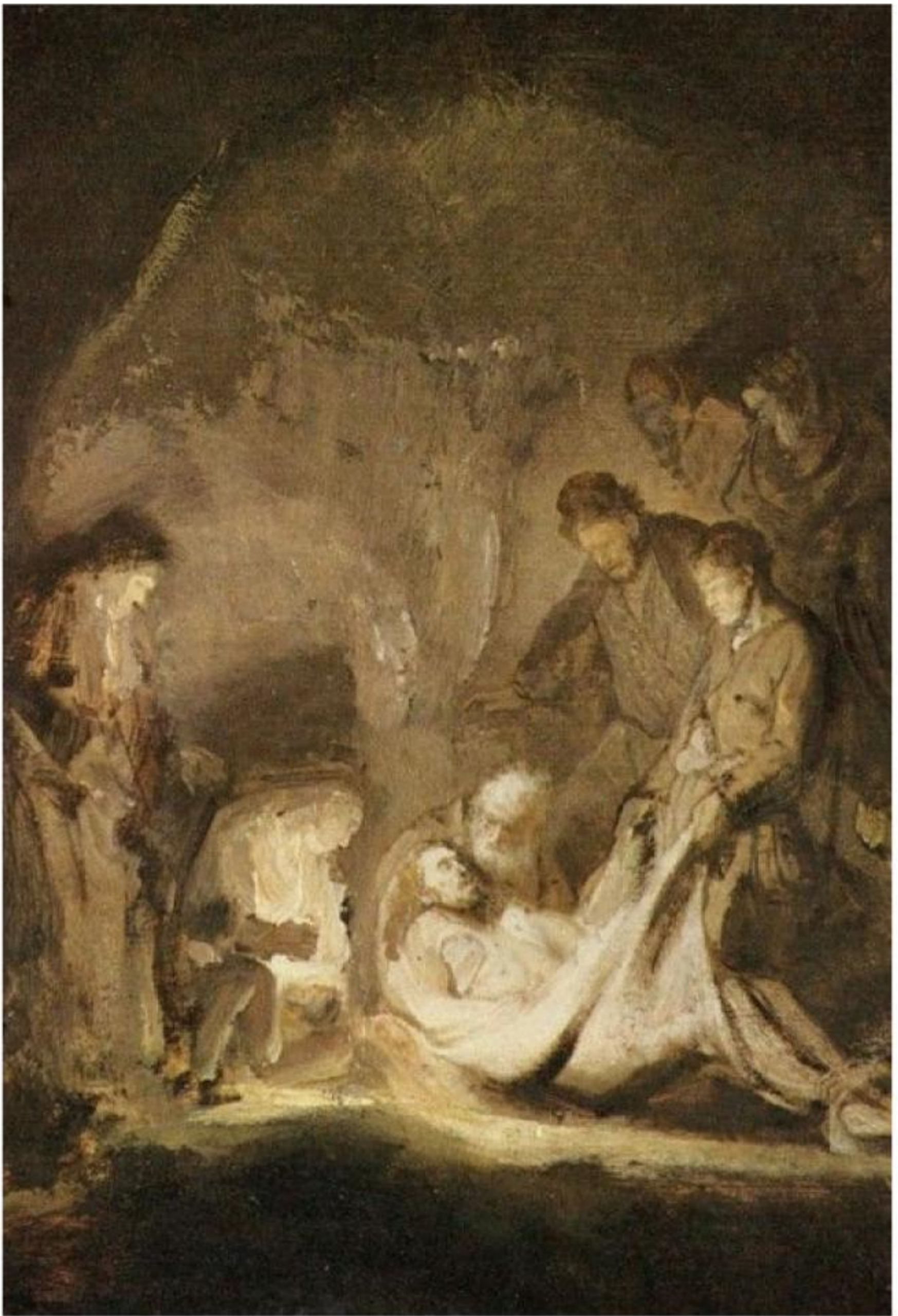
Mas não é esse o fim que os espera.

Ao término da história humana é que a história divina começa. Ou, dizendo-o de maneira muito mais simples: com a morte de Jesus é que nasce o Cristo.



PRIMEIRA PARTE:
RESSURREIÇÃO

Os acontecimentos sobrenaturais que se seguiram à morte do mestre de Nazaré



1 | O VAZIO QUE SUSTENTARÁ A FÉ

JERUSALÉM, JUDEIA

*Domingo, Páscoa judaica,
por volta do ano 33 d.C.*

U

ma bola de fogo imensa acaba de despontar no horizonte. Jerusalém está tomada pelo mesmo tom alaranjado que o povo hebreu viu em tantas alvoradas ao longo dos últimos milênios, desde o tempo do Gênesis, quando se conta que Abraão caminhou por aqui. Pinta-se a terra escolhida por Deus, portanto, com o mesmo laranja com que estava pintada quando, depois de 40 anos vagando, Moisés a viu a distância sem jamais pisá-la e caiu morto.

Pois são assim, imprevisíveis, as paradas cardíacas e os desejos de Deus.

Eis que nesta alvorada, no entanto, Deus está particularmente preocupado com os discípulos de Jesus. Protegeram-se em seus esconderijos ou pegaram a estrada para buscar outros rumos, seguir com suas vidas, sem saber o que será da congregação agora que a Páscoa acabou, agora que os judeus precisam voltar a suas rotinas escravizantes, em que pagam tributos obrigatórios a Deus, e sempre devendo aos romanos, que lhes tomam mais da metade do que produzem em suas pequenas propriedades agrícolas (isso quando não lhes tomam logo a



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.



You have either reached a page that is unavailable for viewing or reached your viewing limit for this book.